

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA FLORA EM CLAREIRAS NATURAIS EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA HIGRÓFILA COSTEIRA NO 19º BC

Marcelo José Costa Lima Espinheira¹
Vanessa Íris Silva da Silva²
Christiano M. Menezes³

Resumo: O estudo foi realizado em uma mata no 19º Batalhão de Caçadores Pirajá – Exército Brasileiro, localizado no bairro do Cabula, Salvador, Bahia, que possui uma vegetação caracterizada inicialmente como um fragmento de Floresta Higrófila Costeira. A área faz parte do Bioma de Mata Atlântica, que abriga cerca de 20.000 espécies de plantas, sendo 8.000 endêmicas. O levantamento florístico foi realizado através de caminhadas entre os meses de fevereiro e março de 2007, quando foram amostradas 10 clareiras naturais. Foram consideradas clareiras naturais, áreas com troncos caídos e abertura de dossel. O material foi coletado por métodos usuais, sendo prensadas e identificadas no Centro ECOA, através de comparações e determinação com auxílio de chaves de identificação, sendo posteriormente incorporado ao acervo do Herbário RADAMBRASIL. Foram identificadas 51 espécies, pertencentes a 34 famílias, sendo Poaceae a família de maior riqueza específica com 04 espécies (*Lasiacis* sp.; *Panicum* ap.; *Parodiolyra micrantha*; *Pharus latifolius*). Os dados, ainda que preliminares, indicam uma predominância de famílias com representantes típicos de sub-bosque. Esta característica pode ser atestada pela riqueza de espécies das famílias Melastomataceae, Piperaceae e Arecaceae, principalmente pela ocorrência de espécies do gênero *Miconia* spp.

Palavras-Chave: Florística; Mata Atlântica; Clareiras naturais

INTRODUÇÃO

A floresta atlântica no Brasil abriga cerca de 20.000 espécies de plantas (8.000 endêmicas) e 1.360 espécies animais (567 endêmicas) (Myers *et al.*, 2000, p. 853-854). A maior parte da diversidade do planeta se encontra nas florestas tropicais (Briggs, 1996, p. 713-718, Burslem *et al.*, 2001, p. 606-607).

As clareiras são as principais responsáveis pela regeneração de florestas tropicais e parece contribuir para a diversidade florística da mesma (Brokaw, 1982, p. 101-108; Denslow & Hartsorn, 1994, p. 120-128; Tabarelli, 1994, p. 98-102). Elas representam nichos distintos de colonização, permitindo a coexistência na floresta de espécies com diferentes históricos de vida. Isto está relacionado às condições ambientais especiais que as mesmas apresentam, principalmente no que diz respeito à maior intensidade luminosa (Brokaw, 1982, p. 101-108).

Além da luminosidade, estão relacionados ao estabelecimento de árvores e arbustos pioneiros os fatores históricos e ecológicos. Dentre as características dos fatores ecológicos, as

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador; Estagiário do Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOA/ICB/UCSal. E-mail: marcelo.espinheira@yahoo.com.br

² Bióloga, Pós-graduanda em Gerenciamento Ambiental; Colaboradora do Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOA/ICB/UCSal

³ Prof. M.Sc. Assistente do Departamento de Botânica. ICB/UCSal, Coordenador do Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOA/UCSal.

que mais chamam a atenção são: característica de estrutura; de colonização e de localização das clareiras (Denslow, 1987, p. 67-71). Nessas condições, grandes clareiras são ambientalmente similares às pequenas, o que pode restringir o estabelecimento das espécies pioneiras (Tabarelli & Mantovani, 1997, p. 251-261).

Segundo Denslow & Hartshorn (1994, p. 120-128), estudando em La Selva, Costa Rica, aproximadamente 75% das espécies de árvores do dossel são dependentes de clareiras para se estabelecer, já que precisam de suas condições ambientais em, ao menos, um dos estágios de seu ciclo de vida. As grandes clareiras são responsáveis pela permanência das espécies tipicamente pioneiras, heliófitas, no interior das florestas, ampliando sua diversidade florística (Brokaw, 1982, p. 101-108). As espécies que dependem de clareiras para germinar apresentam um padrão de dispersão sazonal que precede à época de maior ocorrência de clareiras naturais (Armelin & Mantovani, 2001, p. 5-15).

O presente estudo tem por objetivo levantar as espécies vegetais vasculares ocorrentes nas clareiras naturais do 19º Batalhão de Caçadores Pirajá.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O estudo foi desenvolvido em um fragmento de mata do 19º Batalhão de Caçadores Pirajá (19º BC) – Exército Brasileiro, com área aproximada de 165,6 ha, localizado no bairro do Cabula, Salvador, Bahia, limitado pelas Avenidas Luis Eduardo Magalhães e Av. Paralela e áreas habitadas. A vegetação é caracterizada como um fragmento de Floresta Higrófila Costeira em diferentes estágios de regeneração. Espécies exóticas frutíferas são reconhecidas na área, o que evidencia algum grau de perturbação na vegetação local (Figura 01).

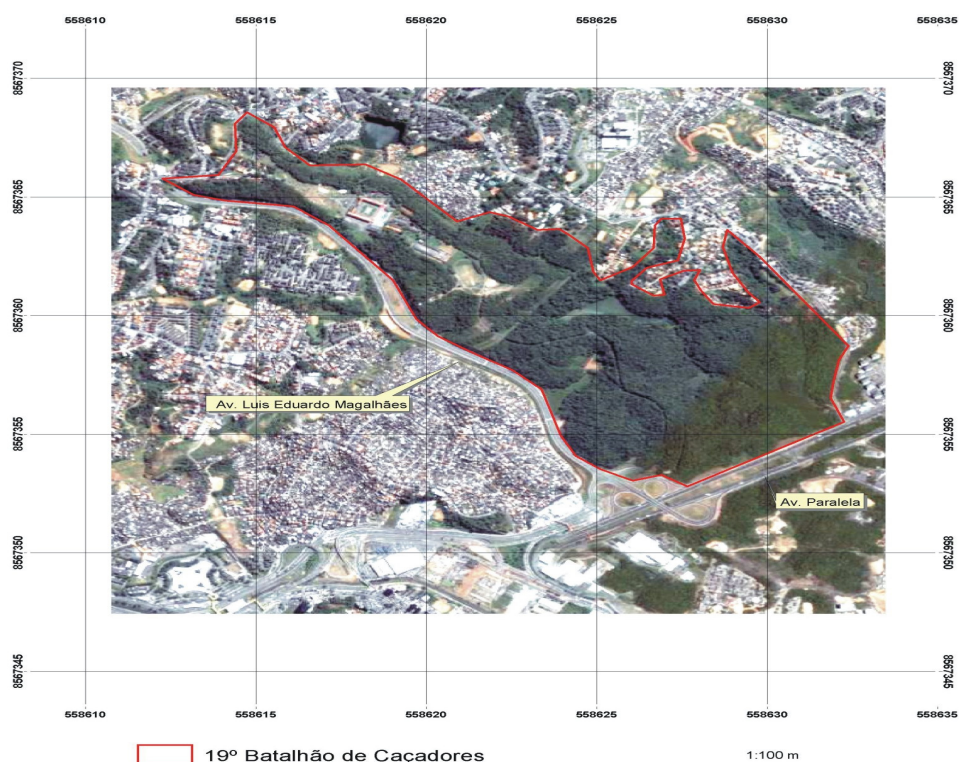


Figura 01. Mapa de localização da área de estudo.

Levantamento florístico

O levantamento foi realizado através de caminhadas entre os meses de fevereiro e março de 2007, onde foram amostradas 10 clareiras naturais. Foram consideradas clareiras naturais, áreas com troncos caídos e abertura de dossel (Figura 02).

O material botânico fértil foi coletado em cada clareira por métodos usuais, as amostras foram prensadas, desidratadas e identificadas no Centro ECOA através de comparações e determinação com o auxílio de chaves de identificação. Todo o material será posteriormente incorporado ao acervo do Herbário RADAMBRASIL. O sistema de classificação adotado foi de Cronquist (1981).



Figura 02. Áreas amostradas - Clareiras Naturais: Tronco caído (à esquerda) e abertura do dossel (à direita)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram identificadas 51 espécies, pertencentes a 34 famílias (Tabela 01), sendo Poaceae a família de maior riqueza específica (04 espécies) (Figura 03).

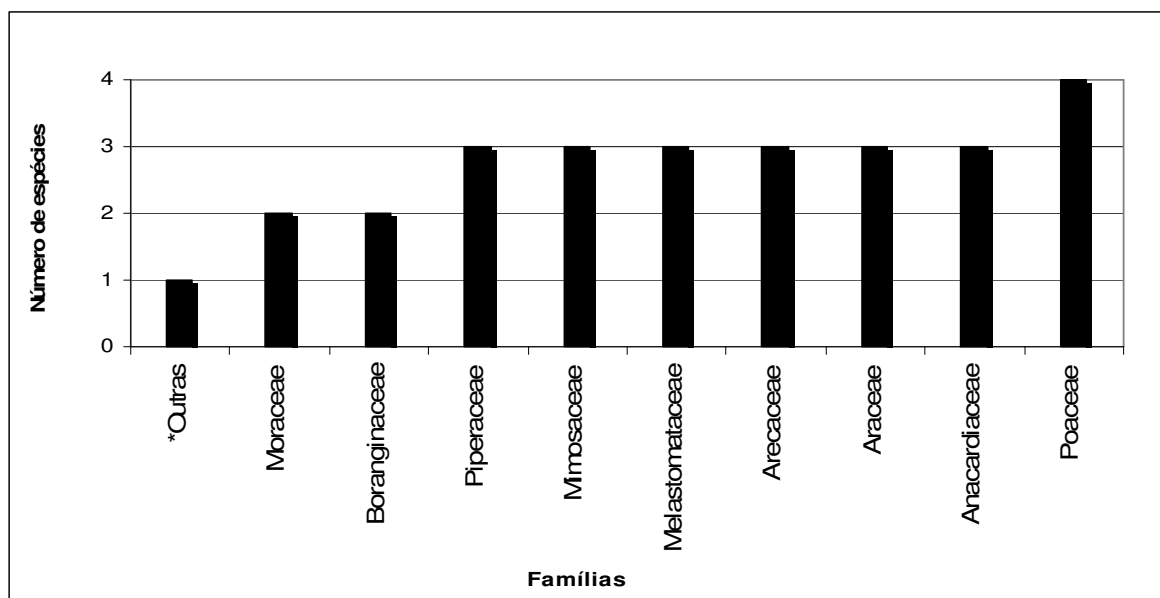


Figura 03. Riqueza de espécies das famílias ocorrentes nas CN do 19°BC.
*Outras – 25 Famílias com apenas 01 espécie ocorrente nas CN estudadas.

Tabela 01: Levantamento preliminar da flora ocorrente nas Clareiras Naturais estudadas no 19°BC.

Família	Espécies
Adiantaceae	<i>Adiantum sp.</i>
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> Thwaites
	<i>Spondias sp.</i>
	<i>Tapiria guianensis</i> Aubl.
Annonaceae	<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.
Apocynaceae	<i>Himatanthus lanceifolius</i> (Müll.Arg.) Woodson
Araceae	<i>Monstera sp.</i>
	<i>Philodendron imbe</i> Schott
	<i>Philodendron sp.</i>
Araliaceae	<i>Didymopanax morototoni</i> Decne. & Planch.
Areaceae	<i>Attalea funifera</i> Mart.
	<i>Desmoncus orthacanthos</i> Mart.
	<i>Elaeis guianensis</i> Steud.
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia sp.</i>
Bignoniaceae	<i>Jacaranda obovata</i> Cham.
Boraginaceae	<i>Cordia nodosa</i> Lam.
	<i>Cordia superba</i> Cham.
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> March.
Cecropiaceae	<i>Cecropia sp.</i>
Cyperaceae	<i>Scleria sp.</i>
Commelinaceae	<i>Commelina sp.</i>
Dryopteridaceae	<i>Dryopteris sp.</i>
Erithroxylaceae	<i>Erithroxylum passerinum</i> Mart.
Heliconiaceae	<i>Heliconia psittacorum</i> Sessé & Moc.
Hypericaceae	<i>Vismia guianensis</i> DC.
Lecythidaceae	<i>Escheweilera ovata</i> Mart ex Miers
Malvaceae	<i>Pavonia sp.</i>
Maranthaceae	<i>Stromanthe porteana</i> A. Gris.
Melastomataceae	<i>Miconia cilliata</i> Benth
	<i>Miconia sp.</i>
	<i>Miconia prasina</i> DC.
Meliaceae	<i>Guarea guidonia</i> Sleumer
Mimosaceae	<i>Inga capitata</i> Desv.
	<i>Inga sp.</i>
	<i>Mimosa pudica</i> L.
Moraceae	<i>Artocarpus sp.</i>
	<i>Ficus sp.</i>
Myrtaceae	<i>Myrcia rostrata</i> DC.

Piperaceae	<i>Piper aduncum</i> L.
	<i>Piper sp.</i> ¹
	<i>Piper sp.</i> ²
Poaceae	<i>Lasiacis sp.</i>
	<i>Panicum sp.</i>
	<i>Parodiolyra micrantha</i> Davidse & Zuloaga
	<i>Pharus latifolius</i> Trin. ex Griseb.
Polygalaceae	<i>Cocoloba sp.</i>
Rubiaceae	<i>Palicourea sp.</i>
Sapindaceae	<i>Serjania sp.</i>
Schizaeaceae	<i>Lygodium volubile</i> Sw.
Smilacaceae	<i>Smilax sp.</i>
Thelypteridaceae	<i>Thelypteris sp.</i>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados, ainda que preliminares, indicam uma predominância de famílias com representantes típicos de sub-bosque. Esta característica pode ser atestada pela riqueza de espécies das famílias Melastomataceae, Piperaceae e Arecaceae, principalmente pela ocorrência de espécies do gênero *Miconia spp.* (Melastomataceae). As espécies arbóreas mais representativas pertencem às famílias Anacardiaceae e Mimosaceae, sendo que espécies exóticas foram identificadas para as famílias Anacardiaceae e Moraceae. Esta última, através de observações de campo, parece apresentar as espécies arbóreas mais dominantes, aspecto extremamente relevante na composição das espécies locais. A predominância de espécies vegetais especialistas (ciófilas) nas clareiras naturais estudadas aponta para algum tempo de desenvolvimento das mesmas na área de estudo, já que estas não se desenvolvem em áreas onde ocorra luminosidade direta. O sombreamento observado nas clareiras é condicionado pelas espécies arbóreas identificadas. Estudos sobre a dinâmica populacional das espécies vegetais das clareiras naturais devem ser realizados, a fim de se obter informações sobre a sucessão ecológica deste tipo de vegetação e, conseqüentemente, gerar subsídios para o manejo e conservação de ambientes florestais.

REFERÊNCIAS

- ARMELIN, R.S. & MANTOVANI, W. Definições de clareira natural e suas implicações no estudo da dinâmica sucessional em florestas. *Rodriguésia*, v.81, n.52, p.5-15, 2001.
- BURSLEM, D.R.R.P. GARWOOD, N.C. & THOMAS, S.C. Tropical forest diversity-The plot thickens. *Science*. n.291, p. 606-607, 2001.
- BRIGGS, J. C. Tropical diversity and conservation. *Conservation Biology*, n. 10, p. 713-718. 1996

- BROKAW, N. V. L. 1982. Treefalls: frequency, time, and consequence. In: LEIGHT, E. G. JR.; RAND, A. S. & WINDSOR, D. M. (Eds). *The Ecology of a Tropical Forest: Seasonal Rhythms and Long Term Changes*. Washington USA: Smithsonian Institute Press. p. 101-108.
- CRONQUIST, A. An integrated system of classification of flowering plants. Columbia University Press, New York, 1981.
- DENSLOW, J. S. Tropical rainforest gaps and tree species diversity. *Annual review Journal of Ecology* 10: 67-71. 1987
- DENSLOW, J. S. & HARTSHORN, G. S. Treefall Gap Environments and Forest Dynamic Process. In: MCDADE, L. A; BAWA, K. S. 1994. HESPENHEIDE, H. A.; HARTSHORN, G. S. (Eds.). *La Selva Ecology and Natural History of a Neotropical Rain Forest*. Chicago, USA: The University of Chicago Press, p.120-128.
- MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. & KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, n. 403, p. 853-858. 2000.
- TABARELLI, M. Clareiras Naturais e a Dinâmica Sucessional de um Trecho de Floresta na Serra da Cantareira, SP. 142f, p. 98-102. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Instituto de Biociências, Universidade e de São Paulo, São Paulo. 1994.
- TABARELLI, M & MANTOVANI, W. Clareiras naturais e a riqueza de espécies pioneiras em uma floresta atlântica Montana. *Revista Brasileira de Biologia*, n. 59 (2), p. 251-261. 1999.